

**Texto I para responder às questões de 01 a 15.**

Pasmo sempre quando acabo qualquer coisa. Pasmo e desolo-me. O meu instinto de perfeição deveria inibir-me de acabar; deveria inibir-me até de dar começo. Mas distraio-me e faço. O que consigo é um produto, em mim, não de uma aplicação de vontade, mas de uma cedência dela. Começo porque não tenho força para pensar; acabo porque não tenho alma para suspender. Este livro é a minha cobardia.

A razão por que tantas vezes interrompo um pensamento com um trecho de paisagem, que de algum modo se integra no esquema, real ou suposto, das minhas impressões, é que essa paisagem é uma porta por onde fujo ao conhecimento da minha impotência criadora. Tenho a necessidade, em meio das conversas comigo que formam as palavras deste livro, de falar de repente com outra pessoa, e dirijo-me à luz que paira, como agora, sobre os telhados das casas, que parecem molhados de tê-la de lado; ao agitar brando das árvores altas na encosta citadina, que parecem perto, numa possibilidade de desabamento mudo; aos cartazes sobrepostos das casas ingremadas, com janelas por letras onde o sol morto doira goma húmida.

Por que escrevo, se não escrevo melhor? Mas que seria de mim se não escrevesse o que consigo escrever, por inferior a mim mesmo que nisso seja? Sou um plebeu da aspiração, porque tento realizar; não ousa o silêncio como quem receia um quarto escuro. Sou como os que prezam a medalha mais que o esforço, e gozam a glória na peliça [...].

Escrever, sim, é perder-me, mas todos se perdem, porque tudo é perda. Porém eu perco-me sem alegria, não como o rio na foz para que nasceu incógnito, mas como o lago feito na praia pela maré alta, e cuja água sumida nunca mais regressa ao mar.

(PESSOA, Fernando. *Livro do Desassossego: composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. Org. Richard Zenith. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.*)

**01)** A partir da leitura do texto, julgue os itens abaixo.

- I. O sujeito que se apresenta pelo texto afirma que, em virtude de seu espírito de perfeição, ele jamais inicia ou termina alguma coisa.
- II. Durante o ato de escrita, o sujeito tem a necessidade de falar com outra pessoa que não consigo mesmo.
- III. O ato de escrita, para esse sujeito, é um processo penoso e triste, onde ele se perde e se sente isolado do mundo.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, II e III.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

**02)** Considerando o contexto em que foi aplicada, a palavra “cedência” (1º§) tem o sentido de

- a) “cadência”, já que o sujeito que fala no texto diz que o que produz é inacabado, fruto de um ritmo descompassado.
- b) “cessão”, uma vez que o sujeito enunciador afirma não ter vontade de começar qualquer coisa, mas cede à vontade.
- c) “necessidade”, pois o protagonista coloca que suas vontades são inatas à sua perfeição e, por isso, se fazem necessárias.
- d) “renúncia”, pois o narrador postula escolher suas obrigações em detrimento de seus desejos, o que o obriga a renunciá-los.

**03)** Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

No trecho “... aos cartazes sobrepostos das casas ingremadas, com janelas por letras onde o sol morto doira goma húmida” (2º§), as palavras sublinhadas podem ser entendidas por suas estruturas e contexto em que se inserem, significando, respectivamente \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

- a) gramadas / úmida
- b) geminadas / úmida
- c) sem gramado / umedecida
- d) íngremes / um pouco molhada

**04)** Avalie as afirmativas abaixo acerca de itens coesivos presentes no texto.

- I. Em “Este livro...” (1º§) o termo em destaque se refere ao próprio livro em que o texto foi colocado, uma vez que ele está “próximo”.
- II. No trecho “A razão por que tantas...” (2º§) a parte destacada, em verdade, cumpre o sentido da conjunção “porque”.
- III. Em “Porém eu perco-me...” e “mas como...” (4º§) os termos em destaque poderiam ser permutados sem ocasionar perda de sentido para o texto.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

**05)** No processamento desse texto, deve-se recorrer, para compreender os meios coesivos utilizados, ao sistema de conhecimento

- a) enciclopédico.
- b) interacional.
- c) linguístico.
- d) ilocucional.

**06)** No último parágrafo do texto, o autor afirma que escrever é perder-se e, depois, apresenta uma

- a) comparação entre esse ato e a água, para exemplificar como ele se “perde”.
- b) conclusão de que o “perde-se” é como a água do rio, dela não há regresso.
- c) inferência acerca da relação entre “perde-se” e o lago feito pela maré alta.
- d) hipótese de que a “perda” é como um rio que segue seu curso até a foz.

**07)** Em “...é que essa paisagem é uma porta por onde fujo ao conhecimento da minha impotência criadora”, a palavra destacada tem como sinônimo:

- a) esconderijo.
- b) passagem.
- c) recurso.
- d) morada.

**08)** Assinale a alternativa onde o verbo **não** segue a mesma regra de regência dos demais, considerando seus contextos

- a) falar (2º§).
- b) ousar (3º§).
- c) interrompo (2º§).
- d) escrevesse (3º§).

**09)** O pronome “-la”, em “tê-la” (2º§), se refere a

- a) luz.
- b) falar.
- c) pessoa.
- d) telhados.

**10)** “Pasmo sempre quando acabo qualquer coisa. Pasmo e desolo-me. O meu instinto de perfeição deveria inibir-me de acabar.”

Como ficariam as palavras destacadas no trecho acima, mantendo a coerência estilística do autor e o mesmo tempo verbal, caso seu sujeito fosse a primeira pessoa do plural?

- a) Pasmamos / acabamos / desolamo-nos / nosso / inibirmo-nos / acabar.
- b) Pasmemos / acabemos / desolemo-nos / nosso / inibamo-nos / acabemos.
- c) Pasmávamos / acabávamos / desolávamo-nos / meu / inibir-nos / acabar.
- d) Pasmaremos / acabaremos / desolar-nos-emos / meu / inibir-nos-emos / acabaremos.

- 11) “A razão por que tantas vezes interrompo um pensamento com um trecho de paisagem, que de algum modo se integra no esquema, real ou suposto, das minhas impressões...” (2º§) as vírgulas que separam “real ou suposto” encontram a mesma correspondência de utilização em:
- Larissa, me procure, após sua aula.
  - Cuidado, Matheus, para não se machucar.
  - Em minha cidade, Florianópolis, o sol brilha.
  - César, antes de ir à aula, passa na casa da avó.
- 12) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.
- O aspecto tipológico ao qual está filiado esse texto é o \_\_\_\_\_. Assim, através do \_\_\_\_\_, ele representa, pelo discurso, experiências vividas.
- narrar / conto
  - relatar / ensaio
  - argumentar / artigo assinado
  - expor / relato oral de experiência
- 13) Com relação ao uso da crase em “*dirijo-me à luz*” (2º§), assinale a alternativa correta.
- Seu uso é estilístico, uma vez que o autor optou por usá-la para marcar tonicamente o artigo “a” e atribuir sonoridade ao trecho.
  - Em sua aplicação houve incorreção gramatical já que o termo “dirijo” não exige complemento, pois quem dirige, dirige alguma coisa.
  - Esse acento grave é utilizado para denotar o sujeito determinado no pronome demonstrativo “a”, como em “àqueles”.
  - Ela ocorre em virtude da junção da preposição solicitada pelo verbo “dirigir” com o artigo feminino admitido por “luz”.
- 14) Considere alguns usos da partícula “que”, na coluna da direita, e os classifique morfolologicamente conforme a coluna da esquerda. A seguir, marque a alternativa que apresenta a classificação correta.
- |               |                                 |
|---------------|---------------------------------|
| (1) Pronome   | ( ) “O que consigo” (1º§).      |
| (2) Conjunção | ( ) “comigo que formam” (2º§).  |
|               | ( ) “Mas que seria” (3º§).      |
|               | ( ) “mais que o esforço” (3º§). |
- 2 – 1 – 1 – 2
  - 1 – 2 – 2 – 1
  - 2 – 1 – 2 – 1
  - 1 – 2 – 1 – 2
- 15) “Tenho a necessidade, em meio das conversas comigo que formam as palavras deste livro, de falar de repente com outra pessoa, e dirijo-me...” (2º§).
- Os sujeitos de “formam” e “dirijo”, no trecho acima, são, respectivamente:
- comigo e tenho.
  - conversas e eu.
  - meio e necessidade.
  - conversas e comigo.

**Texto II para responder às questões de 16 a 30.**

**Contra a mera “tolerância” das diferenças**

“É preciso tolerar a diversidade”. Sempre que me defronto com esse tipo de colocação, aparentemente progressista e bem intencionada, fico indignado. Não, não é preciso tolerar.

“Tolerar”, segundo qualquer dicionário, significa algo como “suportar com indulgência”, ou seja, deixar passar com resignação, ainda que sem consentir expressamente com aquela conduta.

“Tolerar” o que é diferente consiste, antes de qualquer coisa, em atribuir a “quem tolera” um poder sobre “o que tolera”. Como se este dependesse do consentimento daquele para poder existir. “Quem tolera” acaba visto, ainda, como generoso e benevolente, por dar uma “permissão” como se fosse um favor ou um ato de bondade extrema.

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal.

Tolerar não deve ser celebrada e buscada nem como ideal político e tampouco como virtude individual. Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma manifestação legítima e até necessária da igualdade moral básica entre os indivíduos, não é esse o seu sentido recorrente nos discursos da política.

Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de discussões controversas, postule que se trate de um respeito mútuo em um cenário de imparcialidade das instituições frente a concepções morais mais gerais, isso não pode funcionar em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais.

(QUINALHA, Renan. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2016/02/contra-a-mera-tolerancia-das-diferencas/>. Acesso em: 30/03/2016. Trecho.)

- 16) “No artigo de opinião, veiculado em revistas ou jornais, o conteúdo, geralmente, consta de acontecimentos de ordem política, econômica, social, histórica ou cultural, e raramente sobre acontecimentos ou vivências pessoais”.

(KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006).

Assinale a alternativa que apresenta o trecho contraditório ao exposto no postulado acima.

- a) “Não, não é preciso tolerar.”
  - b) “É preciso tolerar a diversidade”.
  - c) “Sempre que me defronto com esse tipo de colocação...”
  - d) “Tolerar não deve ser celebrada e buscada nem como ideal político...”
- 17) Considerando apenas o título, pode se levantar a hipótese de que o texto
- a) defenderá a tolerância das “diferenças” e essa dedução se efetiva com os dados apresentados.
  - b) fará a defesa das “diferenças” em oposição a sua “tolerância”, o que é confirmado na leitura.
  - c) falará simplesmente das “diferenças”, mas essa antecipação não se confirma na leitura.
  - d) se debruçará sobre o vocábulo “tolerar”, o que fica evidente quando o termo é definido.
- 18) “Esse tipo de discurso ( ), no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente ( ) dos padrões construídos socialmente ( )”.
- A partir do ponto de vista da referenciação e do progresso referencial, classifique os referentes do trecho acima e, em seguida, marque a opção correta. (Alguns números podem ser utilizados mais de uma vez ou não serem utilizados).
- (1) Introdução
  - (2) Retomada
  - (3) Desfocalização
- a) 1 – 3 – 2
  - b) 2 – 1 – 3
  - c) 2 – 3 – 2
  - d) 1 – 3 – 3
- 19) Seria possível articular o segundo parágrafo ao terceiro, considerando possíveis adaptações sintáticas, mas mantendo-se o valor semântico da articulação, com o operador organizacional
- a) “Em segundo lugar”, que denota adição.
  - b) “Mais do que”, com valor de comparação.
  - c) “Em outras palavras”, que é metalinguístico.
  - d) “Com o propósito de”, com sentido de finalidade.

**20)** Julgue as assertivas abaixo, a partir das ideias apresentadas pelo texto.

- I. No terceiro parágrafo, o autor faz a defesa de que haja a hierarquização entre os que “toleram” em detrimento dos que são “tolerados”.
- II. Nos dois últimos parágrafos, há a explicação, onde é elucidada a relação entre o fato e a ideia defendidas pelo autor do texto.
- III. A última oração do texto é melhor compreendida quando o leitor assume uma atitude responsiva ativa diante dela.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

**21)** Marque a alternativa que apresenta o mesmo valor semântico do contexto em que foi aplicada a expressão “Com efeito” (6º§).

- a) de fato.
- b) às vezes.
- c) em síntese.
- d) ao contrário.

**22)** Classifique as ideias do texto expostas abaixo com os pressupostos de interpretação a seguir. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a classificação correta. (Alguns números podem ser utilizados mais de uma vez ou não serem utilizados).

- |                         |     |  |
|-------------------------|-----|--|
| (1) Fato                | ( ) | “‘Tolerar’ o que é diferente consiste, antes de qualquer coisa, em atribuir a “quem tolera” um poder sobre “o que tolera”. Como se este dependesse do consentimento daquele para poder existir”. |
| (2) Inferência do autor | ( ) | “‘Tolerar’, segundo qualquer dicionário, significa algo como “suportar com indulgência”, ou seja, deixar passar com resignação, ainda que sem consentir expressamente com aquela conduta”.       |
| (3) Opinião do autor    | ( ) | “Mais: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura”.   |
|                         | ( ) | “Tolerar não deve ser celebrada e buscada nem como ideal político e tampouco como virtude individual”.   |

- a) 3 – 2 – 2 – 3
- b) 1 – 1 – 3 – 2
- c) 2 – 1 – 3 – 3
- d) 2 – 1 – 2 – 3

**23)** Por certo, esse texto utiliza, como é comum, palavras e expressões que se modificam e têm seus sentidos mais aclarados conforme o contexto. Não foi aplicado com sentido conotativo, o verbete

- a) benevolente (3º§).
- b) margens (4º§).
- c) marcado (6º§).
- d) linha (4º§).

**24)** Assinale a alternativa que apresenta um trecho do texto em que o sujeito recebe a ação do verbo.

- a) “[...] Tolerar não deve ser celebrada e buscada [...]” (5º§).
- b) “[...] postule que se trate de um respeito mútuo [...]” (6º§).
- c) “[...] por dar uma ‘permissão’ como se fosse um favor [...]” (3º§).
- d) “[...] sem consentir expressamente com aquela conduta [...]” (2º§).

**25)** Segue o mesmo padrão de regência de “...o direito à existência” o exposto em

- a) nocivo a pessoas cardíacas.
- b) concordou em ir à rodoviária.
- c) concordará com os seus pais.
- d) estava ansioso para o concerto.

26) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

A palavra \_\_\_\_\_ segue a mesma regra ortográfica de “estigmatizar” (4º§), pois possui um sufixo formador de \_\_\_\_\_.

- a) humanizar / verbo
- b) animalizar / adjetivo
- c) exalar / substantivo abstrato
- d) problematização / substantivo

27) Em “*hegêmonica*” (4º§) há um erro de acentuação. Considerando o necessário para que haja nela correção gramatical, aponte a alternativa que apresenta outro léxico com a mesma regra de acentuação, mas que esteja acentuado de maneira correta dentro de seu contexto discursivo.

- a) A indústria têxtil é rentável.
- b) A lâmpada da sala quebrou.
- c) O cristal âmbar é muito raro.
- d) Eu trânsito muito pelo Centro.

28) Considerando o conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição na esfera dos gêneros textuais, aponte a semelhança do conteúdo verbal da tirinha abaixo com o segundo parágrafo do texto.



(QUINO. *Toda Mafalda*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.)

- a) Nos dois exemplos há a etimologia da palavra que é discutida.
- b) Os dois possuem construção textual semelhante a um verbete.
- c) Tanto no parágrafo quanto na tira, faz-se o uso de aspas para delimitar o discurso.
- d) Os dois excertos apresentam a opinião de seus autores após a definição da palavra.

29) Assinale a alternativa que apresenta todas as separações silábicas corretas.

- a) di-ver-si-da-de / a-tri-buir / sig-ni-fi-ca
- b) de-fron-to / a-pa-ren-te-men-te / cons-truí-dos
- c) des-i-gual-da-des / be-ne-vo-len-te / con-sis-te
- d) pro-gres-sis-ta / con-sen-ti-men-to / dis-cur-sos



**30)** Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo sobre as classes de palavras no contexto do texto. A seguir, marque a opção com a sequência correta.

- ( ) A palavra “este”, utilizada nos 3º e 4º parágrafos, cumpre, nos dois casos, o mesmo papel de pronome demonstrativo.
- ( ) “Favor” e “bondade”, que ocorrem no 3º parágrafo, são igualmente substantivos. O primeiro masculino e o segundo feminino.
- ( ) O termo “o”, em suas duas ocorrências, assim como “uma”, ambos no 5º parágrafo, são artigo indefinido e definido, respectivamente.
- ( ) “Ainda”, nas duas locuções do 5º e do 6º parágrafo, assume o papel de advérbio de tempo.

- a) V – V – F – F
- b) F – F – V – V
- c) V – V – F – V
- d) F – V – V – F

- 31) Baseando-se em Mafei (2004), pode-se afirmar que o *press release*
- é “personalizado”, o que significa modificar o texto de acordo com o interesse principal da editoria para quem ele é enviado.
  - apresenta, logo no primeiro parágrafo, informações sobre a organização, entidade ou empresa a qual ele está vinculado.
  - explicita as informações com profundidade, de forma clara e em ordem de importância – da menor para a maior.
  - apresenta as mesmas características que o *folder* e a notícia, de modo que tenha o fim específico de publicação.
- 32) De acordo com Nogueira (1999), o jornalista deve ser seletivo com os repórteres que recebe. Ao falar, deve estabelecer as regras do jogo: o que é *off* e o que é *on*, por exemplo. Quanto a esses dois termos, *off* e *on*, pode-se afirmar que:
- Off* é o que pode ser publicado como tendo vindo do jornalista responsável pela publicação, até com direito a aspas, ou seja, a citação literal de frases dele; *on* é o que pode ser publicado, mas sem que a informação seja atribuída ao jornalista responsável pela publicação.
  - Off* é o que pode ser publicado, mas sem que a informação seja atribuída ao jornalista que a publicou; *on* é o que pode ser publicado como tendo vindo do jornalista responsável pela publicação, até com direito a aspas, ou seja, a citação literal de frases dele.
  - Off* diz respeito a fatos que só podem ser publicados em último caso, pois podem comprometer a imagem pública de alguém; *on* diz respeito ao que deve ser publicado, pois representa uma forma de esclarecimento acerca de um determinado fato.
  - Off* diz respeito a notícias sem valor noticioso, e que por isso podem até ser publicadas, desde que com o uso de aspas; *on* diz respeito a notícias verdadeiras, que devem ser publicadas sem o uso de aspas.
- 33) Segundo Nogueira (1999), embora ausente das definições correntes, a principal tarefa do trabalho de comunicação organizacional é a de
- oferecer à empresa meios para conhecer os processos que regulam a vida nacional, por meio das estruturas governamentais e legislativas, para que ela possa exercer influência sobre tais estruturas em benefício próprio.
  - destacar a empresa como instrumento de opressão, visto que, em virtude de sua relação com às estruturas governamentais e legislativas, a empresa passa a exercer a opressão organizacional sobre a estrutura social.
  - garantir que as estruturas político-administrativas vejam a empresa como uma realidade objetiva, que pode ser medida tal como uma máquina determinada ao cumprimento de metas e propostas.
  - fazer da empresa um meio de transferência de informação, por meio da qual deve “escoar” informações relativas às estruturas governamentais e legislativas, garantindo, assim, que metas e objetivos da cúpula governamental sejam alcançados.
- 34) Na linha de Nogueira (1999), podem-se destacar como marcos definidores da passagem do “jornalismo declaratório” para o de “denúncia”, no âmbito mundial e brasileiro, respectivamente, os seguintes acontecimentos:
- Queda do Muro de Berlim e suicídio de Getúlio Vargas.
  - Guerra no Iraque e período de Redemocratização.
  - Guerra do Vietnã e Ditadura Militar.
  - Guerra Fria e Governo Collor.
- 35) Dentre os expostos a seguir, de acordo com recomendações presentes em Sodré & Ferrari (1987), qual dos exemplos deve ser grafado em itálico em um texto?
- O léxico “driblar”.
  - A palavra “biquíni”.
  - O título do livro “A Divina Comédia”.
  - A designação de quantias “mil”, “milhões”.



- 36) Na linha de Sodré & Ferrari (1996), pode-se distinguir a notícia da reportagem pelo fato desta apresentar, com relação àquilo que é anunciado,
- a) concisão e fragmentação.
  - b) generalização e assimilação.
  - c) distanciamento e superficialidade.
  - d) detalhamento e contextualização.
- 37) De acordo com Nogueira (1999), a formação e manutenção de um conceito favorável sobre uma empresa, depende, além de clientes atuais e potenciais, de um outro grupo caracterizado pelo autor como o *“primeiro dos círculos concêntricos de projeção da imagem de uma empresa”*. A que grupo o autor se refere?
- a) Forças Armadas.
  - b) Empregados e seus familiares.
  - c) Prefeito e vereadores da cidade.
  - d) Comunidade do entorno da empresa.
- 38) De acordo com Nogueira (1999), o bom relacionamento da empresa com a mídia, para além das vantagens que proporciona, representa também uma
- a) obrigação defensiva.
  - b) determinação social.
  - c) necessidade formal.
  - d) escolha pessoal.
- 39) Conforme Duarte (2007), uma vez considerada como responsabilidade do Estado e do Governo o estabelecimento de um fluxo informativo e comunicativo com seus cidadãos, a comunicação pública passa a se caracterizar como um processo comunicativo das instâncias da sociedade que trabalham com a informação voltada para o(a)
- a) esclarecimento.
  - b) cidadania.
  - c) consumo.
  - d) mídia.
- 40) Segundo Duarte (2007), as assessorias de comunicação, na área governamental, ainda organizam seu trabalho a partir do modelo organizacional governamental da década de 1970, que tem como foco principal da comunicação o relacionamento com a mídia. Nesse sentido, pode-se afirmar que é predominante na comunicação pública
- a) a mídia como fonte daquilo que é de interesse do público.
  - b) a imparcialidade dos interesses de comunicação.
  - c) a sua natureza institucional.
  - d) o seu interesse público.
- 41) Segundo Mafei (2004), situações de crise que se configuram, “por excelência”, como um problema de comunicação são as que envolvem
- a) comportamento.
  - b) imagem.
  - c) opinião.
  - d) dados.
- 42) Tendo em vista os elementos essenciais constitutivos da narração, conforme descritos em Sodré & Ferrari (1987), pode-se considerar que na narração jornalística há o predomínio da
- a) personalidade.
  - b) intensidade.
  - c) ambiente.
  - d) situação.

- 43)** No que tange à conduta profissional do jornalista, o Código de Ética prevê como dever o combate e a denúncia, em especial quando exercidas com o objetivo de controlar a informação, de todas as formas de
- a) organização.
  - b) resistência.
  - c) corrupção.
  - d) tolerância.
- 44)** Conforme legislação, é competência privativa do jornalista a função de
- a) Arquivista-Pesquisador.
  - b) Chefe de revisão.
  - c) Diagramador.
  - d) Ilustrador.
- 45)** A Assessoria de Comunicação, que amplia o conceito de Assessoria de Imprensa, é composta por vários profissionais. Dentre eles, exceto os profissionais de
- a) Publicidade e Propaganda.
  - b) Relações Internacionais.
  - c) Relações Públicas.
  - d) Jornalismo.
- 46)** Nos termos de Nogueira (1999), estabelecer e manter um bom relacionamento com a mídia é de fundamental importância para as empresas, pois ela
- I. garante a multiplicação dos públicos, daí a importância de se manter uma interface positiva com a mídia.
  - II. influencia fortemente as decisões de todos os outros setores da opinião pública a respeito de uma empresa.
  - III. insiste em sustentar o elo entre o mundo real e o mundo publicado nos jornais, visto que ela se interessa pelo sentido histórico dos acontecimentos.
  - IV. irradia pontos de vista a respeito de uma empresa sobre os demais setores da opinião pública, que pode absorvê-los ou não.
- Estão corretas apenas as afirmativas
- a) II, III e IV.
  - b) II e IV.
  - c) I e III.
  - d) I e II.
- 47)** Baseando-se em Duarte (2007), no que diz respeito à informação e à interação no âmbito da comunicação, assinale a alternativa correta.
- a) O direito à informação é particularmente relevante, porque é um meio para acesso e uso dos outros direitos referentes à cidadania.
  - b) Ao reforçar a ênfase na emissão da informação, garante-se a interação entre os sujeitos no processo de comunicação.
  - c) A viabilização da comunicação exige informação, tenha ela ou não credibilidade frente aos interlocutores.
  - d) A informação é o único elemento básico e essencial do processo de comunicação.

**48)** São críticas de Duarte (2007) à perspectiva adotada por Vieira da Costa (2006) com relação à comunicação de interesse público, o fato dela

- I. reduzir a comunicação a uma ação, contrariando a perspectiva correta que a contempla como um processo.
- II. restringir o processo a um mero transporte de informação, ou seja, perceber a comunicação como algo que se estabelece de forma unilateral, sem admitir ao menos a necessidade de interação ou feedback.
- III. conferir à comunicação de interesse público uma vertente meramente assistencialista, valorizando apenas o fluxo vertical, que se estende de cima para baixo, privilegiando sobretudo ou unicamente a sua função informativa.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas.
- d) I e II, apenas.

**49)** De acordo com Erbolato (2001), cada emissora de rádio opta por uma identidade própria que a diferencia das demais na busca pela audiência. Desse modo, relacione os itens da primeira coluna aos conceitos fundamentais que contribuem para a definição do perfil da emissora, constantes na segunda.

- |                 |  |
|-----------------|--|
| (1) Formato     | ( ) conjunto das transmissões.   |
| (2) Programa    | ( ) critério que considera a heterogeneidade do público.                     |
| (3) Programação | ( ) pode ser ao vivo ou não, bem como uma forma combinada dos dois recursos. |
| (4) Segmentação | ( ) puro ou híbrido.   |

A sequência correta dessa classificação é:

- a) 2 – 4 – 3 – 1
- b) 3 – 2 – 1 – 4
- c) 3 – 4 – 2 – 1
- d) 1 – 3 – 2 – 4

**50)** Como observado em Mafei (2004), associe as duas colunas relacionando as opções abaixo com seus respectivos conceitos.

- |                           |   |
|---------------------------|---|
| (1) “furo” jornalístico   | ( ) definição pejorativa para matéria publicitária publicada em formato de editorial. |
| (2) “gancho” jornalístico | ( ) é aquela que não requer publicação imediata.                                      |
| (3) “matéria fria”        | ( ) é a novidade que deve compor o release.   |
| (4) “marreta”             | ( ) informação veiculada por um órgão da imprensa antes dos demais.                   |

A sequência correta dessa classificação é:

- a) 1 – 2 – 4 – 3
- b) 4 – 3 – 2 – 1
- c) 2 – 3 – 4 – 1
- d) 4 – 1 – 2 – 3

- 51)** De acordo com Lage (2001), no que tange aos tipos de entrevistas, relacione a coluna da direita com a da esquerda e, em seguida, marque a sequência correta nas alternativas abaixo.
- |                  |     |   |
|------------------|-----|---|
| (1) Ritual       | ( ) | o entrevistado é alguém que tenha visto ou participado de   |
| (2) Temática     |     | algum evento que ganhe repercussão.   |
| (3) Testemunhal  | ( ) | o objetivo é a figura do entrevistado e não um fato ou um tema específico.                              |
| (4) Profundidade | ( ) | o entrevistado é alguém que se supõe entender bem do tema abordado,                                     |
|                  |     | fundamentando-se em argumento de autoridade.  |
|                  | ( ) | caracteriza-se pela brevidade e por centrar-se mais no entrevistado do que naquilo que ele tem a dizer. |
- a) 3 – 2 – 1 – 4  
b) 2 – 4 – 3 – 1  
c) 3 – 4 – 2 – 1  
d) 1 – 3 – 2 – 4
- 52)** Considerando Sodré & Ferrari (1996), no que corresponde à notícia, analise as afirmativas abaixo e assinale a correta.
- a) Os elementos história e política ganham um peso considerável em relação ao fato a ser noticiado.  
b) A função essencial da notícia é a de capturar um determinado fato em um recorte temporal.  
c) A notícia pode ser caracterizada como tal desde que seja anunciada.  
d) Um fator determinante para a circulação de uma notícia é o espaço.
- 53)** Segundo Sodré & Ferrari (1987), quanto a alguns aspectos relativos às possibilidades linguístico-estéticas dos vocábulos, analise as afirmativas abaixo.
- I. Em português, a boa sonoridade vocabular é mais bem atingida através dos graves (paroxítonos) e dos agudos (oxítonos).  
II. A metáfora pode servir à linguagem informativa, desde que o efeito estético seja criado a partir do contexto das palavras.  
III. As palavras mais longas facilitam a leitura e, conseqüentemente, conferem clareza ao texto.  
IV. A substantivação do verbo no infinitivo confere simplicidade ao texto informativo.
- Está(ão) corretas(s) apenas a(s) afirmativa(s)
- a) I.  
b) I e II.  
c) III e IV.  
d) II, III e IV.
- 54)** Baseando-se em Mafei (2004), no que diz respeito aos procedimentos de organização de entrevista coletiva, informe se é verdadeiro ou falso o que se afirma abaixo e marque a opção correta.
- ( ) Checar se não haverá outra coletiva no mesmo dia e horário.  
( ) Emitir os convites para a entrevista antes de partir para a organização do evento.  
( ) Providenciar o *press kit* e, ao agendar o dia do evento, evitar as sextas-feiras.  
( ) Treinar o porta-voz para a coletiva, por meio de *media trainings* mais ou menos completos.
- a) F – F – V – F  
b) V – F – V – V  
c) V – V – F – V  
d) F – V – F – F

- 55)** Considerando Paternostro (2006), assinale a alternativa correta sobre o texto escrito para a TV.
- a) As frases intercaladas, entre vírgulas, devem ser utilizadas com frequência, o que torna a transmissão menos coloquial e mais acessível aos telespectadores.
  - b) O texto de TV deve ser transmitido de forma que o telespectador reflita sobre o assunto, logo, o entendimento instantâneo é prescindível.
  - c) As rimas e palavras com a mesma terminação devem ser evitadas, por causa do efeito sonoro das frases.
  - d) As frases longas garantem o ritmo adequado do texto feito para a TV e motivam o telespectador.
- 56)** Baseando-se no previsto pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, quanto ao direito à informação, pode-se afirmar que a
- a) obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação, a aplicação de censura e a indução à autocensura são delitos contra a sociedade, devendo ser denunciadas à comissão de ética competente, garantido o sigilo do denunciante.
  - b) divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida conforme a linha política de seus proprietários e/ou diretores ou da natureza econômica de suas empresas.
  - c) liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade ao órgão de imprensa com o qual o jornalista está vinculado.
  - d) produção e divulgação da informação devem se pautar pelas contingências econômicas e políticas, e ter por finalidade o interesse privado e estatal.
- 57)** Segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, é responsabilidade do profissional jornalista
- a) tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.
  - b) realizar alterações nas imagens e áudio captados conforme exigências contingenciais.
  - c) informar claramente à sociedade quando suas matérias tiverem caráter partidário ou decorrerem de patrocínios ou promoções.
  - d) ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o menor número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística.
- 58)** Considerando a perspectiva de análise de Sodré & Ferrari (1987), no que se refere ao léxico utilizado pelo discurso comunicativo, é correto afirmar que
- a) qualquer que seja o veículo, o receptor médio precisa ser considerado, evitando-se especificações de vocabulário que possam obscurecer a mensagem transmitida.
  - b) no rádio, naturalmente como imposição do veículo, o coloquial é bem menos acentuado que no discurso jornalístico impresso.
  - c) o emprego de termos de gíria ou expressões bastante coloquiais dispensa as possibilidades linguístico-estéticas dos vocábulos.
  - d) em contexto comunicativo, a seleção do vocabulário deve considerar as palavras menos coloquiais.
- 59)** Pode-se considerar como uma crítica pontual de Mafei (2004) ao modo como os assessores concebem o *clipping*, o fato deles
- a) reconhecerem que o *clipping* não permite que erros sobre informações que circulam a respeito de um cliente sejam corrigidos.
  - b) reconhecerem que o *clipping* é uma técnica que impossibilita perceber como as informações estão circulando.
  - c) continuarem fazendo do *clipping* apenas um mecanismo para mostrar resultado do próprio trabalho.
  - d) admitirem que a função do *clipping* nas organizações deve ser menos estratégica.
- 60)** Segundo Mafei (2004), o *clipping* como ferramenta técnica, deve ser bem estruturado, por isso deve
- a) apresentar agilidade como pré-requisito, o que deve ser utilizado estrategicamente pelas organizações.
  - b) possibilitar uma análise parcial do posicionamento de empresas, dentro e fora do país.
  - c) dispensar a utilização de recursos tecnológicos para ser acessado.
  - d) resumir-se a um trabalho de registro automático de textos.

## **INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO**

- A Prova de Redação valerá grau 10,0000 (dez) e consistirá na elaboração de texto dissertativo-argumentativo, em prosa.
- A Folha de Redação disponibilizada será o único documento válido para avaliação da Prova de Redação, não sendo substituído por erro de preenchimento. Não serão fornecidas folhas adicionais para complementação da redação, devendo o candidato limitar-se ao impresso padrão recebido, que possui 30 (trinta) linhas.
- Recomenda-se que a redação seja escrita em letra cursiva legível. Caso seja utilizada a letra de forma (caixa alta), as letras maiúsculas deverão receber o devido realce.
- Será atribuído o grau 0 (zero) à redação:
  - fora da tipologia textual ou tema proposto;
  - que não estiver em prosa;
  - com número inferior a 100 (cem) palavras (consideram-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa);
  - com número inferior a 15 (quinze) linhas;
  - com marcas que permitam a identificação do autor;
  - escrita de forma ilegível ou cuja caligrafia impeça a compreensão do sentido global do texto;
  - escrita em outro idioma, que não seja o português;
  - escrita a lápis (total ou parcialmente) ou à caneta que não seja de tinta preta ou azul; e
  - cujos descontos (por erros) somem valores superiores ao grau 10,0000 (dez).

### **Texto I**

#### **FAB vai transportar médicos, índios Yanomami e material de apoio**

*Dois aviões e um helicóptero serão empregados para atender 35 aldeias na fronteira do Brasil com Venezuela*

Médicos voluntários da organização “Expedicionários da Saúde” vão percorrer mais de 3,4 mil km para levar atendimento a índios que vivem na fronteira do Brasil com a Venezuela. O trajeto entre Campinas (SP) e São Gabriel da Cachoeira (AM) será realizado em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) na próxima sexta-feira (31/07). Só depois de praticamente atravessar o Brasil e pousar no meio da Amazônia iniciará, no sábado (01/08), a Expedição Yanomami, 33ª edição realizada pela instituição qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OCISP), que está sediada no município paulista.

Os profissionais vão levar apoio especializado aos índios da etnia Yanomami que vivem na região dos municípios de Santa Izabel do Rio Negro e São da Gabriel da Cachoeira, chamada de comunidade indígena de Maturacá (AM), distante cerca de 800 km da capital Manaus, na fronteira com a Venezuela. A expectativa é realizar cerca de 1.500 atendimentos e 200 cirurgias em pacientes de 35 aldeias entre os dias 1º e 7 de agosto.

A FAB vai participar da missão com o transporte de médicos, índios e material. Serão empregados os aviões C-105 Amazonas do Esquadrão Arara (1º/9º GAV), sediado em Manaus (AM); o C-99 do Esquadrão Condor (1º/2º GT), sediado no Rio de Janeiro (RJ); e o helicóptero H-60 Black Hawk do Esquadrão Harpia (7º/8º GAV), sediado em Manaus (AM). Estão envolvidos ainda outros 40 militares da Aeronáutica em ações de coordenação, planejamento e apoio.

Para executar esse tipo de procedimento, um centro cirúrgico móvel com modernos aparelhos foi instalado em Maturacá. Os equipamentos foram por via terrestre até Manaus, de onde foram embarcados em avião da FAB. Os coordenadores da Expedicionários da Saúde explicam que é mais interessante levar esse centro até os indígenas do que levá-los até os hospitais, porque assim é possível atender uma grande quantidade de pacientes e não há uma grande intervenção cultural.

(Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/22623/EXPEDI%C3%87%C3%83O-YANOMAMI-%E2%80%93-FAB-vai-transportar-m%C3%A9dicos,-%C3%ADndios-Yanomami-e-material-de-apoio>. Acesso em: 23 abr. 2016.)



## Texto II

### Em defesa das sociedades indígenas

*No Dia Internacional dos Povos Indígenas, na ONU, manifestações em todo o Brasil visam defender os direitos indígenas. Defender as sociedades indígenas é defender a própria existência*

Os povos indígenas, em todo o mundo, enfrentam um grande desafio para sobreviver. Suas terras preservadas estão sempre na mira de grandes interesses, seja mineração, agronegócio, madeira, diversas formas de indústria extrativista e saqueadoras. Há um metabolismo social mundial acelerado, exigindo produtos e mercadorias que são extraídos nas fronteiras de commodities, onde os conflitos são mais expostos e violentos.

O Brasil é uma dessas fronteiras, e não é apenas aqui que os povos indígenas estão sendo pressionados. Mas aqui a situação é uma das mais graves de todas. Em nenhum lugar tantos indígenas estão sendo mortos. Segundo levantamento do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), 563 indígenas foram assassinados no Brasil nos últimos dez anos. Além da bala, há uma assustadora violência estrutural e também epistemológica em curso contra as sociedades indígenas, vistos como o "outro", sempre de maneira inferior e a ser subjugada, vistos como "empecilhos ao desenvolvimento". Agressões cotidianas que convivem com discursos vazios sobre o "bom selvagem" do imaginário.

Os índios não são nossos "irmãos", nem são os "outros". Os índios somos nós mesmos. É como cantou Fagner, "Somos todos índios", ou disse o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, "no Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é". E todos nós estamos sendo trucidados. As sociedades no Brasil, sejam indígenas ou não, estão submetidas a rígidos mecanismos de controle cada vez mais autoritários, que disciplinam a própria possibilidade de existir. Nesse sentido, defender as sociedades indígenas é uma defesa da sociedade.

(MILANEZ, Felipe. Em defesa das sociedades indígenas. Carta Capital, 09 ago. 2013. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-milanez/em-defesa-das-sociedades-indigenas-9518.html>. Acesso em: 23 abr. 2016.)

## Texto III

### TÍTULO I

#### *Dos Princípios e Definições*

[...]

Art. 2º Cumprir à União, aos Estados e aos Municípios, bem como aos órgãos das respectivas administrações indiretas, nos limites de sua competência, para a proteção das comunidades indígenas e a preservação dos seus direitos:

- I - estender aos índios os benefícios da legislação comum, sempre que possível a sua aplicação;
- II - prestar assistência aos índios e às comunidades indígenas ainda não integrados à comunhão nacional;
- III - respeitar, ao proporcionar aos índios meios para o seu desenvolvimento, as peculiaridades inerentes à sua condição;
- IV - assegurar aos índios a possibilidade de livre escolha dos seus meios de vida e subsistência;
- V - garantir aos índios a permanência voluntária no seu habitat, proporcionando-lhes ali recursos para seu desenvolvimento e progresso;
- VI - respeitar, no processo de integração do índio à comunhão nacional, a coesão das comunidades indígenas, os seus valores culturais, tradições, usos e costumes;
- VII - executar, sempre que possível mediante a colaboração dos índios, os programas e projetos tendentes a beneficiar as comunidades indígenas;
- VIII - utilizar a cooperação, o espírito de iniciativa e as qualidades pessoais do índio, tendo em vista a melhoria de suas condições de vida e a sua integração no processo de desenvolvimento;
- IX - garantir aos índios e comunidades indígenas, nos termos da Constituição, a posse permanente das terras que habitam, reconhecendo-lhes o direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades naquelas terras existentes;
- X - garantir aos índios o pleno exercício dos direitos civis e políticos que em face da legislação lhes couberem.

(BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6001.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm). Acesso em: 23 abr. 2016.)

### TEMA DA REDAÇÃO

Com base nos textos motivadores, produza um texto dissertativo-argumentativo tendo como tema:

**“Deveres cívicos e militares na defesa da integridade física e cultural dos povos indígenas brasileiros”.**

REDAÇÃO

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30

RASCUNHO





## LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Este Caderno de Questões contém 01 (uma) prova de GRAMÁTICA e INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, composta de 30 (trinta) questões objetivas, numeradas de 01 (um) a 30 (trinta); 01 (uma) prova de CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS, composta de 30 (trinta) questões objetivas, numeradas de 31 (trinta e um) a 60 (sessenta); e uma página de rascunho para redação.
2. Ao receber a ordem do Chefe/Fiscal de Setor, **confira**:
  - ✓ se a numeração das questões e a paginação estão corretas;
  - ✓ se todas as questões estão perfeitamente legíveis. Sendo detectada alguma anormalidade de impressão, solicite imediatamente ao Chefe/Fiscal de Setor a substituição deste Caderno;
  - ✓ se a “**VERSÃO**” da prova e a “**ESPECIALIDADE**” constantes deste Caderno de Questões correspondem aos campos “**VERSÃO**” e “**ESPECIALIDADE**” contidos em seu **CARTÃO DE RESPOSTAS**; e
  - ✓ se o número do Cartão de Respostas corresponde ao número constante do VERSO da Folha de Redação.
3. O Caderno de Questões pode ser utilizado livremente como rascunho (para cálculos, desenhos etc.).
4. Os candidatos **não** devem identificar/assinar a Folha de Redação.
5. Iniciada a prova, é vedado formular perguntas.
6. **Não** é permitido ao candidato, sob pena de exclusão, realizar a prova portando (junto ao corpo ou sobre a mesa) óculos escuros, telefone celular, relógio de qualquer tipo, gorro ou “bibico”, bolsa ou similar, livros, anotações, folhas avulsas de qualquer tipo e/ou anotações (inclusive o Cartão de Inscrição), calculadora, protetores auriculares, uso de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registros eletrônicos e/ou quaisquer dispositivos, bem como aparelhos eletrônicos que recebam, transmitam ou armazenem informações, além dos previstos nas IE do Exame. Os objetos são de responsabilidade do candidato.
7. No **CARTÃO DE RESPOSTAS**, preencha apenas **uma alternativa (a, b, c ou d) de cada questão, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta**, conforme instrução contida no próprio Cartão de Respostas.
8. A questão não assinalada ou com marcação dupla (ou mais de uma opção), rasurada emendada, borrada, ou que vier com outras formas de marcação em desacordo com as instruções para preenchimento, será **considerada incorreta**.
9. Tenha muito cuidado com o seu Cartão de Respostas e com a sua Folha de Redação para não amassá-los, molhá-los, dobrá-los, rasgá-los, manchá-los, ou, de qualquer modo, danificá-los. O Cartão de Respostas e a Folha de Redação **não** serão substituídos.
10. **A prova terá a duração de 4 (quatro) horas e 20 (vinte) minutos.**
11. Recomenda-se ao candidato iniciar a marcação do Cartão de Respostas nos últimos 20 minutos do tempo total de prova.
12. Por razões de segurança e sigilo, uma vez iniciadas as Provas, o candidato deverá permanecer **obrigatoriamente** no Setor de Provas por, no mínimo, **2 (duas) horas** após o seu início. O Caderno de Questões só poderá ser levado pelo candidato que permanecer no Setor de Provas por, no mínimo, **4 (quatro) horas**.
13. Em nenhuma hipótese, o candidato poderá se ausentar Setor de Provas levando consigo seu Cartão de Respostas, sua Folha de Redação ou qualquer folha de respostas que lhe tenha sido entregue.
14. É obrigatório que o candidato assine a Relação de Chamada, o Cartão de Respostas e entregue o Cartão de Respostas e a Folha de Redação.
15. A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente Caderno de Questões, no Cartão de Respostas e nas Instruções Específicas (IE) poderá implicar a **não** correção de sua prova e a sua exclusão do Exame de Admissão.

